

Médicos se dizem pessimistas com a profissão

Profissional tem, em média, 3 ou 4 empregos e está descontente com as condições de trabalho

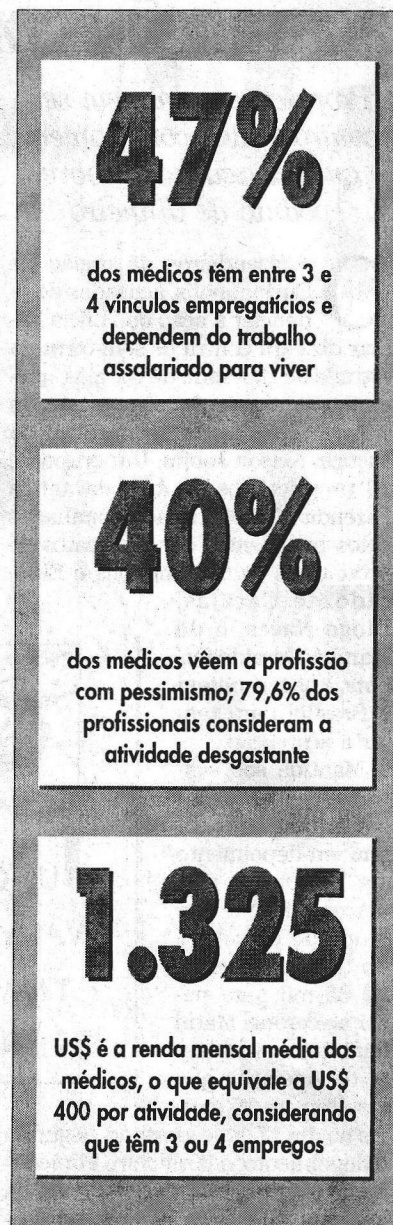
ROBERTA JANSEN

RIO — O multiemprego é a maior causa do desgaste e do pessimismo do médico brasileiro. Pesquisa realizada pela Fundação Oswaldo Cruz (Fio-cruz) mostra que praticamente a metade dos profissionais (47%) têm entre três e quatro empregos. A consequência imediata é que 79,6% consideram a atividade desgastante e 40% são pessimistas. Como agravante para o quadro de insatisfação, a pesquisa mostra que a renda média mensal do médico brasileiro é de US\$ 1.325, o que equivale a US\$ 400 por atividade (considerando três ou quatro empregos).

Outro problema apontado na pesquisa é o aumento no número de médicos assalariados, seja no setor público ou privado, o que levou os profissionais a reformular a visão que tinham da profissão. A medicina deixou de ser vista como uma profissão liberal por 48,3% dos entrevistados que, em sua maioria, dependem do salário do emprego, mesmo que tenham um consultório.

Mais de cinco — A pesquisa mostra que 70% dos médicos atuam no setor público, 60% trabalham no setor privado e 76% possuem atividade em consultório. As estatísticas confirmam que os médicos exercem diferentes atividades simultaneamente: 27,1% têm dois empregos, 30,2% acumulam três, 17,1% trabalham em quatro lugares diferentes, enquanto apenas 16,6% têm apenas um emprego. Existem profissionais que chegam a acumular cinco atividades (6,7%) ou até mais de cinco (2,3%).

De acordo com a análise que acompanha a pesquisa, "o multiemprego e a conseqüente perda



da autonomia chamam a atenção para o desgaste e o descontentamento dos médicos hoje no Brasil com as condições que lhe são oferecidas para exercer sua atividade". Para chegar a essa conclusão, os pesquisadores mostram que 79,6% dos médicos consideram a atividade desgastante e apontam como principais causas desse desgaste o excesso de responsabilidade e de trabalho, a pressão social por um atendimento de boa qualidade, as más condições de

trabalho e os salários baixos, entre outros.

A renda mensal média declarada pelos médicos que participaram da pesquisa é de US\$ 1.325,53. Eles vêm a medicina com pessimismo (40,4%) e incerteza (16,7%). Somente 18,7% dos entrevistados associam a profissão ao otimismo.

A pesquisa realizada pela Fio-cruz ouviu 184.708 médicos de todo o Brasil para traçar o perfil da categoria. O médico brasileiro, em sua grande maioria (65%), vive e trabalha nas capitais brasileiras. No Sul e Sudeste se concentram mais de 65% dos médicos do País. Outra característica interessante do médico brasileiro é a idade: mais de 75% dos profissionais têm menos de 45 anos.

O estudo mostra também que a profissão é muito segmentada. Do total de médicos entrevistados, 57,6% declararam ter título de especialista. Destacam-se cinco especialidades mais freqüentes entre os médicos em atividade: pediatria (14,17%), gineco-obstetrícia (12,04%), medicina interna (8,12%), cirurgia-geral (6,07%) e cardiologia (4,39%). Como ponto positivo do estudo, destaca-se o fato de que mais de 90% das pessoas que se formam em medicina exercem a profissão. É o que o estudo classifica de "adesão ao projeto profissional".

A pesquisa Perfil dos Médicos no Brasil é uma análise preliminar das características mais marcantes da categoria. Ela será apresentada e discutida em Brasília este mês, no 9º Encontro Nacional de Entidades Médicas. As coordenadoras da pesquisa, Maria Helena Machado e Regina Parizzi, ressaltam, na introdução do estudo, que se trata de uma primeira abordagem. "Posteriormente, estaremos divulgando um relatório final contendo todas as análises das informações, dados e cruzamentos das questões quantitativas e qualitativas que possam efetivamente traçar o perfil da profissão."